

# LUGAR DE FALA: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

## Síntese da Roda de Conversa

28 de setembro de 2021



Foto: Agência Brasil/Wikipedia Commons  
Crise Penitenciária em Manaus



**OUVIDORIA**  
DEFENSORIA PÚBLICA DE SP  
JUSTIÇA COMEÇA COM DIÁLOGO

## **Apresentação**

Em 28.09.2021, a Ouvidoria-Geral, a Associação de Familiares e Amigos de Pessoas Presas (AFAPE) e a Pastoral Carcerária promoveram o primeiro de uma série de encontros mensais para proporcionar a escuta de familiares de pessoas privadas de liberdade.

## **Objetivo**

O encontro tem como objetivo proporcionar a escuta de integrantes da AFAPE e da Pastoral Carcerária sobre os diversos problemas do Sistema Penitenciário paulista, com foco nas dificuldades que as pessoas privadas de liberdade e seus familiares enfrentam com relação à atuação e atendimento da Defensoria Pública de São Paulo. A partir da escuta será organizado um documento que

atualize e retrate os principais problemas e busque encaminhar soluções de maneira estrutural no âmbito da DPESP. Houve participação e inscrição de 36 pessoas, em maioria, familiares de pessoas presas.

Leia o projeto conceitual do Lugar de Fala [clikando aqui](#).

# Participantes da Roda de Conversa



**Willian Fernandes**  
Ouvidor Geral da DPESP



**Elenita Sabadin**  
Representante da AFAPE

Foto: Roberto Navarro/ALESP



**Camila Marques**  
Assessoria Técnica



**Rogério Siqueira**  
Advogado da Pastoral Carcerária



**Luisa Plastino**  
Assessoria técnica



**Estiveram presentes 35 mulheres familiares de pessoas presas.**



**Bárbara Cotrim**  
Estagiária de Direito

## SISTEMATIZAÇÃO DOS RELATOS RELACIONADOS AO ATENDIMENTO DA DPESP:

### Insuficiência das vistorias presenciais:

- No contexto da pandemia e da restrição das visitas de familiares, foi apontado que a DPESP possui um papel de grande importância para atuar como instituição fiscalizadora das unidades prisionais. Nesse sentido, apontou-se a necessidade de aprimoramento e intensificação da fiscalização e das vistorias, principalmente no momento da pandemia. Nesse sentido, sugeriram que a DPESP esteja mais presentes nas unidades prisionais, de forma mais frequente e cotidiana. Além disso, sugeriram que as unidades prisionais que serão vistoriadas sejam eleitas com participação da sociedade civil e familiares de pessoas presas.

### Desafios na comunicação entre familiares e DPESP:

- Foram relatadas dificuldades na comunicação remota tanto pelo 0800 quanto pelo DEFi entre as Unidades e familiares de pessoas presas que possuem urgência no contato com os Defensores/as. Nesse sentido, foi sugerido um fluxo de atendimento

- que possibilitasse que as entidades, como AFAPE e Pastoral Carcerária, pudessem enviar casos urgentes por e-mail ou telefone para agendamento/atendimento.

### **Ausência de Informações:**

- Os familiares de pessoas presas, bem como as entidades relataram obstáculos no acesso à informação sobre a atuação atendimento prestado pela DPESP. Deram como exemplo não saberem quais casos e situações a instituição pode atuar, bem como manifestaram dificuldades em conhecer os canais de acesso à Defensoria.

### **Aprimoramento do atendimento aos familiares:**

- Relaram a necessidade da qualificação no apoio e atendimento dado aos familiares pela DPESP. Nesse sentido, relatou-se a necessidade de tornar mais ativa comunicação com os familiares, da Defensoria atuar nas suspensões (“ganchos”) que tem sido dadas aos familiares, inibir e fiscalizar a prática de revistas vexatórias, esclarecer dúvidas sobre cumprimento de pena, além de atuar de forma mais célere quando há suspeita de doenças e enfermidades dos/as presos/as.

# SISTEMATIZAÇÃO DOS RELATOS RELACIONADOS ÀS VIOLAÇÕES NAS UNIDADES PRISIONAIS

## **Estrutura prisional:**

- Falta de água, falta de saneamento básico, ausência de assistência médica, falta de medicamentos, alimentação em escassez de quantidade e baixa qualidade nutricional (comida podre); ausência de EPI e funcionários sem máscara; dificuldade de acesso ao trabalho (discricionariedade dos diretores; dificuldade de passar pelo exame criminológico).

## **Incidência de doenças:**

- Sarna, tuberculose, covid-19, bronquite;

## **Vacinação:**

- Falta de acesso à vacina para pessoas privadas de liberdade;

## **Tortura nas prisões:**

- Atuação do Grupo de Atuação Rápida (GAR); abusos policiais; espancamentos; ausência de banho de sol;

## **Violência contra as mulheres nos presídios:**

- Violência física (empurrões, etc.), moral, psicológica, sexual (revista vexatória). Repressálias específicas contra familiares que fazem parte de Associações ONGs de defesa de direitos.

## **Limitação do direito à visita:**

- Falta de regulamentação e uniformização sobre regras da visitação, duração limitada para dias de visita (2 horas). Aplicação arbitrária de suspensão de visitas (“ganchos”) e sem direito ao recurso. Aumento do tempo de inclusão nos CDPs, antes eram 10 dias de inclusão, hoje são 30. Demora para análise de documentos para visita (03 a 04 meses para liberar a visitação);

## **Violações do jumbo:**

- Comida é jogada no lixo, e revistada de maneira invasiva. Produtos não chegam às pessoas presas. Falta de transparência sobre o que é proibido e o que é permitido;

## **Contato por e-mail e carta:**

- Diminuição do número de e-mails que pessoas presas recebem, antes eram 02 e-mails por pessoa presa, agora estão recebendo apenas 01 e-mail por semana. E-mails sem retorno e sem resposta. Cartas estão demorando para serem enviadas ou não chegam. Familiares que ainda não sabem como se cadastrar no sistema de comunicação virtual.

## FALAS DE MULHERES FAMILIARES DE PESSOAS PRESAS DURANTE O ENCONTRO:

“ Os presos emagreceram demais e estão tendo acesso aos familiares de modo limitado. ”

“ Meu filho saiu de Potim torturado, desacordado, quando saiu para fora do raio jogaram água, apanhou de todos os funcionários numa fila indiana. ”

“ Os meninos na época do Covid eram tratados com dipirona. ”

“ A comida é pouca. Um dedo na cumbuca. Eles estão passando fome. ”

“ A Defensoria tem que estar mais atenta não só no jurídico, tem muito preso com a cadeia vencida. Mas eles [sistema prisional e seus agentes] também têm que ser vigiados e ser monitorados. ”

“ A situação não é de hoje, na verdade, com a pandemia tem ficado pior (...) é campo de concentração. ”

“ A Defensoria precisa estar mais lá, entrar no raio, sem aviso prévio, precisa ir na cozinha. É estranho ouvir reclamação de comida sendo que tem verba. Será que é uma questão de envolver o Tribunal de Contas? O que está acontecendo com a comida? ”

“ [Sobre o sedex] gasta muito dinheiro, abrem o cigarro, estragam as coisas, some o sedex. ”

“ Desde o início que voltaram as visitas tem que tirar a roupa, porque cismam com a caça, com a camiseta (Penitenciária de Cerqueira César). ”

“ Agente homem entra e grita com a visita: ‘a casa caiu’ (...) todos os dias vê pessoas que foram para sala e não sabe o que aconteceu lá (...) virou uma prática comum. ”

“ Agora mulheres entram e se desconfiam que a pessoa está com droga e chamam o policial militar homem. ”

“ Fui visitar esposo, tive que tirar a roupa, abaixei a calcinha, virar de costas, abrir as nádegas. ”

“ Descubrem que faz parte de uma ONG e aí arrebenta, xinga, joga o jumbo inteiro fora. ”

## UNIDADES PRISIONAIS CITADAS COMO PRINCIPAIS VIOLADORAS DE DIREITOS:

- Penitenciária de Presidente Venceslau - aplicação de ganchos abusiva.
- Penitenciária Potim 1 e Potim 2 - tortura; caso de pessoa presa morta com traumatismo craniano em Potim 2; maus tratos, deixar comida estragando no sol, falta de banho de sol, corte de água.
- CDP de Praia Grande - corte de água três vezes ao dia.
- CDP de Vila Nova Independência - denúncias de tortura e espancamento (corredor da morte).
- CDP de Pinheiros - não atende chamadas telefônicas. Dificuldade extrema de contato e informações sobre pessoas privadas de liberdade.
- Penitenciária de Cerqueira César - revista vexatória.
- CDP de Ribeirão Preto - alimentação muito precária.

- Penitenciária Franco da Rocha 3 - agentes revistam o jumbo sem luva, quebram a bo-lacha e falta de atendimento médico.
- Penitenciária Iperó - aplicação de suspensão de visitas e revista vexatória.
- Penitenciária Valparaíso - denúncias de revista vexatória.

## **SISTEMATIZAÇÃO DE PROPOSTAS:**

- Aprimoramento e intensificação da fiscalização e das vistorias, principalmente no momento da pandemia. Nesse sentido, sugeriram que a DPESP esteja mais presentes nas unidades prisionais, de forma mais frequente e cotidiana.
- Além disso, sugeriram que as unidades prisionais que serão vistoriadas sejam eleitas com participação da sociedade civil e familiares de pessoas presas.
- Criação de canal de contato direto para que entidades que atuam com familiares de pessoas presas possam contatar de maneira célere a Defensoria Pública.
- Criação de fluxos específicos para o atendimento a familiares de pessoas presas, nas esferas cíveis e criminais, a partir do diálogo com entidades da sociedade civil.
- Atendimento jurídico integral no caso de familiares que buscam unidades da Defensoria Pública, ainda que não sejam as responsáveis por atuar no processo de execução penal.

- Aprimoramento dos canais de comunicação para o atendimento remoto e facilitação do atendimento presencial.
- Melhorias na prestação de informação sobre a atuação da DPESP para pessoas presas e seus familiares, além de espraçamento das informações sobre canais e portas de entrada.
- Espraçamento do atendimento a familiares para controle de legalidade das suspensões de direitos de visita ("ganchos") e ampliação do atendimento à familiares.
- Ampliação da difusão de informação acerca da atuação da Defensoria Pública no sentido de apoiar a família na identificação da causa mortis do seu ente familiar preso.
- Alinhamento do fluxo de envio de processos a outras unidades da Defensoria Pública no caso de transferência de preso.
- Realização de mutirões virtuais de atendimento de familiares de pessoas presas.

- Atuação para a retomada das audiências de custódia presenciais.
- Atuação para que seja garantido o sigilo das comunicações dos presos com seus familiares.
- Atuação no sentido de garantir o direito dos familiares de serem notificados no caso de envio de presos/as à enfermaria ou a hospitais da rede pública.
- Auditoria de gastos do sistema prisional paulista, especialmente relacionado à alimentação.
- Fiscalização das violações e infrações nos presídios pela Defensoria Pública em conjunto com o Legislativo (deputados estaduais) e com a sociedade civil. Realizar as fiscalizações nos raios.
- Almoçar nas unidades prisionais para verificar a alimentação que é fornecida.
- Criar critérios/ grau de prioridade para fiscalização da Defensoria a partir de denúncias dos familiares. Aumentar a participação da sociedade civil e das famílias no monitoramento do sistema prisional.

- Criação de um curso de formação continuada para que todos/as agentes qualifiquem condutas nas penitenciárias, principalmente com relação ao tratamento com detentos e suas respectivas famílias.
- Planejamento e acompanhamento nutricional da alimentação das pessoas privadas de liberdade.

## **ENCAMINHAMENTOS E CONCLUSÃO:**

Após os agradecimentos, a Ouvidoria-Geral se comprometeu a absorver as denúncias e sistematizar as propostas realizadas ao longo do encontro.

Ficou acordado que será produzido um relatório da reunião e que será realizada nova reunião no mês de outubro para devolutiva e encaminhamentos. Além disso, encaminhou-se que daqui 15 dias haverá uma reunião com o NESC para tratar da proposta de aprimoramento da política de inspeções das unidades prisionais.